

a Gazeta 5/10/77 p. 9

Jones defende siderurgia de grande porte na G. Vitória

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Em conferência realizada durante o I Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado, efetivado na Serra na semana passada, o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Jones dos Santos Neves Filho, voltou a defender a implantação da siderurgia de grande porte na área da Grande Vitória, voltada para a exportação, e na produção de artigos que apresentem seus custos operacionais em condições competitivas com o parque industrial das regiões centro-sul e nordeste.

Citando trechos do Estudo de Viabilidade de Implantação do Centro Industrial de Vitória (Civit), realizado em 1970, o presidente da Findes disse que "toda a problemática de aceleração do desenvolvimento industrial no setor de conurbação norte da região da Grande Vitória está ligado à implantação da grande siderurgia que comporá o Complexo Siderúrgico de Tubarão. É importante verificar que a participação da produção industrial da região vem crescendo geometricamente, nestes últimos anos, mercê de um sistema federal e estadual de incentivos à implantação e ampliação de indústrias".

ITENS

Abordando o item "localização de indústrias", Jones dos Santos Neves Filho afirmou que "o fornecimento de terrenos com infraestrutura adequada para a instalação de indústrias representa um instrumento tradicional das estratégias de industrialização. A implantação do Civit tem este sentido, justificando-se pelas razões econômicas e promocionais anunciadas no respectivo Estudo de Viabilidade e que são: investimentos na infra-estrutura de transporte, energia elétrica, água, esgotos e comunicações, fatalmente terão que ser realizadas na área da Grande Vitória para atendimento de sua expansão industrial, natural e induzida".

"Ao se concentrarem no Civit esses investimentos serão relativamente menores devido à sua própria concentração e a possibilidade de soluções mais racionais. A produtividade destes investimentos será mais elevado no Civit, sem os entraves naturais da malha urbana. Como pólo de atração industrial, o Civit terá em primeira instância uma função promocional evidente, na medida em que materializa e torna visível o progresso industrial da região e que constitua uma demonstração de confiança no poder público local e do empresariado em geral, nas perspectivas industriais do Estado".

Ao referir-se ao plano urbanístico estruturado para os projetos industriais, Jones disse que "nossa posição relativa ao assunto, ainda que reconhecidamente sem a autoridade técnica dos grandes urbanistas que elaboraram o Plano, contraria esse partido

nuclear. Lançando-nos em seguida à projeção da situação urbana e conurbana da Grande Vitória, entendemos a melhor alternativa como sendo aquela de se criar um terceiro pólo de desenvolvimento urbano situado para o sul, à equidistância dos atuais centros urbanos de Vitória e Vila Velha, uma vez que, além das vantagens de custos de terreno mais econômico, estaria também vetorizando na direção sul, que é a mais correta, a expansão residencial da área da Grande Vitória. Tal centro urbano estaria nas imediações da Praia de Itaparica, ou talvez um pouco mais ao sul, triangulando lados e quilometragem aproximadamente idêntica que partam, respectivamente do miolo urbano de Vitória e Vila Velha".

"Neste terceiro centro — enfatizou — o qual urbanisticamente não constitui solução nova, estaria implantado, o futuro Centro Administrativo do Governo do Estado. Quanto ao Pólo Industrial Norte, a essa altura, se se encontra perfeitamente definido, ao longo de toda a área que parte, sentido Norte, da ponta de Tubarão, até atingir as áreas do Civit já infra-estruturadas ou em processo de desapropriação".

Ao longo de sua exposição, evocando citações do célebre urbanista grego Constantinos Doxiadis, o presidente da Findes traçou causas e consequências resultantes do processo de urbanização moderna: "Quanto à natureza, temos poluído a atmosfera e a água, destruindo paisagens. Quanto ao homem, o temos negligenciado, mais que tudo, concedendo-lhe um papel secundário, entregando o primeiro lugar aos automóveis. Quanto à sociedade, temos dispensado os homens e os contatos necessários não mais existem. Estão perdidos em relação à família, à vizinhança, e criamos realmente, uma cidade que nada tem de humana".

"Quanto às construções, nós as temos realizado de modo a transformar o homem em um troglodita atual e, finalmente, quando aos recursos de infra-estrutura, é, principalmente no domínio viário que temos lançado as autopistas e vias elevadas, rompendo a continuidade da cidade e não lhes permitindo um funcionamento normal".

Entre enfoques a respeito das megalópolis e ecumenópolis (cidade universal), Jones dos Santos Neves Filho fez ainda projeções urbanísticas futuras, afirmando que as "inovações dos modelos urbanos constituem um sistema mundial que não podemos ainda ver, porque falta criá-lo, mas que podemos visualizar, desde que sejamos capazes de registrar, na devida profundidade, o movimento dos aviões no céu, a circulação de trens e automóveis na terra, bem como a extensão dos atuais meios de comunicação entre os quais se incluem o telefone, o telégrafo e a televisão".